

1. **Título:** Interstícios urbanos;
2. **Categoria:** Linoleogravura;
3. **Ano:** 2025;
4. **Conceito:**

Apresentar uma forma de tensão entre os **extremos sociais**, propondo uma reflexão crítica sobre as desigualdades estruturais e os contrastes humanos presentes no espaço urbano contemporâneo é a proposta deste trabalho. O carro de luxo, símbolo de status e distinção, representa um acúmulo de capital econômico e cultural. Enquanto o senhor que puxa a carroça configura o trabalho marginal, revelando a persistência de uma divisão de classes que se manifesta nos corpos, nos gestos e nos objetos que ocupam o espaço público. Segundo **Bauman**, vivemos em uma sociedade "líquida", onde a mobilidade e o consumo definem o valor dos sujeitos — e aqueles que não conseguem acompanhar esse ritmo se tornam "resíduos sociais". Nesse sentido, a obra não representa apenas um contraste social, mas como uma proposição estética que busca provocar relações e reflexões críticas no espectador. Ao colocar lado a lado duas realidades tão contrastantes — a opulência do carro de luxo e a precariedade simbolizada pela carroça manual —, a obra não entrega uma resposta, mas ativa o olhar ético e relacional do público. Ela constrói um espaço de interrogação: como essas duas realidades convivem no mesmo espaço urbano? Que relações (ou ausência delas) existem entre esses extremos sociais? Segundo Bourriaud, a estética relacional substitui a contemplação isolada pela participação ativa. A obra, nesse caso, é uma plataforma de diálogo social, onde o espectador é convidado a pensar sua própria posição no tecido social. A cena provoca um mal-estar silencioso. Com disso, esse trabalho instiga o que Bourriaud chama de microutopias — pequenas possibilidades de transformação social e percepção crítica que emergem em experiências cotidianas e locais. Ao colocar o espectador diante de uma convivência visual entre extremos, a obra aciona justamente essa microutopia: a de fazer ver o que normalmente se ignora, e de reencenar simbolicamente as relações de desigualdade que estruturam o cotidiano urbano. Assim, à luz da estética relacional, o extremo social representado na obra não é apenas uma crítica passiva, mas uma iniciativa de criação de um campo relacional entre arte, política e vida — onde a experiência estética é inseparável do compromisso ético com o outro.

Descrição técnica do trabalho: A ideia surgiu nas discussões com os alunos do Programa de Pós-Graduação em Artes do Instituto Federal do Ceará (IFCE) e dos alunos do PROFARTES da Universidade Federal do Ceará (UFC) na linha de pesquisa ensino e aprendizagem em artes. O trabalho está relacionado com a linha de pesquisa Ensino e Aprendizagem em Artes do PPGARTES/IFCE, projeto de pesquisa (PAE: produção artística/didática para o ensino de artes visuais). Após estudos, leituras e discussões sobre ensino e aprendizagem em Arte por meio da Gravura/Gravura Relacional, percebemos na nossa cidade, na sala de aula, entre nossos mestrandos e seus alunos do ensino médio que as dualidades sociais são constantes e vivem conosco. Após esses diálogos, realizei esboços de algumas possíveis cenas. Voltando ao ateliê, finalizei o desenho. Com auxílio de um carbono coloquei a imagem na matriz. Ao concluir essa etapa, iniciamos a gravação com goivas específicas para linóleo e logo após a

impressão (por meio de colher de pau) em papel japonês 70 GSM com uma tiragem determinada de 10 trabalhos.

5. Dimensão do trabalho: 30cm x 30cm

6. mini-bio do/a/e artista:

Doutor em Artes pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Professor Titular do Departamento de Artes/Programa de Pós-Graduação em Artes e Curso de Licenciatura em Artes Visuais do Instituto Federal do Ceará. Professor do Mestrado Profissional em Artes (PROFARTES) da Universidade Federal do Ceará. Ex-Presidente da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP/Biênio 2023 - 2024), membro do Comitê Educação em Artes Visuais, representante da Sessão Regional Ceará (2013-2022) e 1º secretário da ANPAP (Biênio 2013-2014). Membro da Comissão Editorial da Revista ARJ (Art Research Journal) para o período 2020-2024. Avaliador do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)/2015-ARTE, PNLD/2018 e Coordenador Pedagógico do PNLD/2019-ARTE. Realizou exposições individuais e coletivas em Fortaleza, Santa Maria -RS, Bulgária, Itália e New York; e lidera o Grupo de Pesquisa Arte UM/CNPq-IFCE. Desenvolve pesquisas nos seguintes temas: Ensino de Arte e Gravura.

7. Foto



1/10 Intersticios urbanos MaximianoArruda/2025